

REDUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

Ministro fala em mais restrições, para garantir o superávit.

A possibilidade de uma redução ainda maior do teto de importações, a fim de garantir o superávit de seis bilhões de dólares na balança comercial, foi admitida ontem pelo ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena. O ministro justificou a necessidade de se atingir aquela meta, lembrando que a queda dos preços dos produtos vendidos pelo Brasil, somada à elevação dos produtos que compramos e à alta dos juros após 79, "sugaram para fora do Brasil metade de nossa dívida externa. Não fosse isso, a nossa dívida seria de 40 a 45 bilhões de dólares".

— Queremos e podemos pagar. Nós temos nossas fábricas, nossos campos, nossos hotéis de turismo, ampla capacidade instalada disponível para produzir as mercadorias e serviços suficientes, e muito mais que o serviço da dívida — disse o ministro.

Calçados

As exportações brasileiras de calçados, pelo menos, deverão atingir este ano cerca de US\$ 660 milhões, um significativo aumento comparado com os US\$ 524 milhões obtidos no ano passado. Desse total, cerca de US\$ 95 milhões serão exportados por indústrias de Franca, contra US\$ 72 milhões em 1982. A previsão é do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Calçados de Franca, Ivânia Batista, que atribuiu esse incremento à maxidesvalorização do cruzeiro e ao volume de negócios esperado para a 15ª Francal — Feira Nacional de Calçados, que se realizará no Hilton Hotel, em São Paulo, de 2 a 5 de junho próximos. São esperados importadores europeus, norte-americanos e latino-americanos, além de 16 mil lojistas de todo o

País, que poderão examinar o produto de 242 expositores de vários Estados.

O déficit na balança comercial com o Oriente Médio de US\$ 1,52 bilhão, foi o maior obtido pelo Brasil, no primeiro trimestre deste ano, no seu relacionamento comercial com os grandes blocos econômicos, pois enquanto as importações basicamente de petróleo custaram US\$ 1,337 bilhão, as exportações renderam apenas US\$ 284,6 milhões, segundo dados divulgados ontem pela Cacex, sobre o comércio exterior brasileiro com os grandes blocos econômicos.

Os demais déficits ocorreram com a Associação Latino-americana de Integração — Aladi, no total de US\$ 100,48 milhões e com o bloco intitulado "demais compradores da América do Norte", abrangendo Bermudas, Suriname, Antilhas Holandesas e Bahamas, entre outros países, cujo comércio foi deficitário para o Brasil em US\$ 27,9 milhões.

O saldo positivo com os 12 restantes blocos econômicos, no primeiro trimestre do ano, atingiu US\$ 1,9 bilhão, bem maior que o alcançado em igual período do ano passado, da ordem de US\$ 1,5 bilhão.

O grupo Ford-Philco foi um dos maiores exportadores brasileiros de produtos manufaturados em 1982, com vendas externas de 276 milhões de dólares, e vai receber o troféu do Clube dos Exportadores de Um Milhão de Dólares, a ser entregue por Carlos Viacava, diretor da Cacex, hoje, dia 27, no Buffet Franca, em almoço promovido pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil, São Paulo-Rio de Janeiro.